INDICADORES PARA O MONITORAMENTO DE POLÍTICAS PARA PESSOAS IDOSAS: VISÃO TRADICIONAL E INOVADORA PARA CIDADES

Sanmya Feitosa Tajra[1], Debora Wilza de Oliveira Guedes[2].

[1]Universidade do Vale do Paraíba/ Núcleo de Estudo e Pesquisa Sobre o Envelhecimento Humano, Longevidade e Velhice, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, sanmya@tajratecnologias.com.br
[2]Universidade do Vale do Paraíba/ Núcleo de Estudo e Pesquisa Sobre o Envelhecimento Humano, Longevidade e Velhice, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, debora.guedes@univap.br .

Resumo
O objetivo desse artigo é apresentar um conjunto de indicadores que podem ser utilizados pela gestão pública e demais atores atuantes com a temática de políticas públicas em prol do envelhecimento saudável. Essa coletânea pode ser utilizada como marcadores para as análises e formulação de projetos, bem como constituir um rol de apontamentos para os observatórios de pesquisa relacionados à população idosa e subsidiar pesquisas em geral. A metodologia adotada foi a análise documental baseada em levantamento bibliográfico de artigos científicos, livros e documentos da Organização Mundial de Saúde. Os principais resultados identificados foram 53 indicadores tradicionais e inovadores considerados essenciais para o montiramento de políticas públicas e de cidades que tem como uma de suas prioridades as pessoas idosas.

Palavras-chave: Cidades. Indicadores. Pessoas Idosas.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas - Planejamento Urbano e Regional

Introdução

O aumento da expectativa média de vida tem ampliado as possibilidades de realização de projetos de vida do ser humano, bem como o aumento da longevidade tem apresentado muitos ganhos para a humanidade em todos os aspectos da nossa existência. Entretanto, na perspectiva social e no campo das Políticas Públicas, os desafios para a construção de uma sociedade que inclua e valorize o potencial realizador da pessoa idosa tem se demonstrado desafiador diante da novidade e da diversidade das experiências inerentes ao processo de se viver a fase da velhice. Existem programas, como o “Cidade Amiga das Pessoas Idosas” da Organização Mundial de Saúde (OMS), que incentivam a participação das pessoas idosas enquanto protagonistas das discussões que envolvam os interesses de uma cidade. Sendo assim, o reconhecimento dessas experiências, a identificação de dados que revelem as múltiplas características da pessoa idosa, o levantamento de informações e indicadores que esclareçam ao máximo informações e dados sobre o aumento da longevidade humana, tende a contribuir com a construção de soluções e possibilidades que visem o melhor aproveitamento dessa fase vida, tanto na perspectiva biológica, quanto psicológica e social, sobretudo nos diferentes territórios e cidades com as suas características históricas e culturais, que também são deveras diversas entre si. Diante deste contexto, esse estudo organizou uma sugestão de indicadores que podem ser utilizados para mapear as condições das políticas para as pessoas idosas, bem como apontar novas demandas, tendo como referência os indicadores consideradas tradicionais, com base em dados obtidos em plataformas demográficas e indicadores considerados criativos, inspirados no Programa Cidade Amiga das Pessoas Idosas, demonstrando dessa forma o quão é complexo o entendimento das questões relacionadas às políticas públicas para essa população, não devendo se limitar às análises dos indicadores tradicionais. Dessa forma, as proposições para as políticas que favoreçam o envelhecimento saudável podem atender à complexidade que essa temática demanda de uma forma mais adequada, além de criativa.

Metodologia

A metodologia adotada foi a análise documental baseada em levantamento bibliográfico sobre indicadores que podem ser utilizados para nortear perfis populacionais relacionados às pessoas idosas, bem como, indicadores que podem demonstrar o quão as cidades estão adotando medidas em prol de políticas públicas que favoreçam que as pessoas possam usufruir de um envelhecimento saudável.

Resultados

Os principais resultados identificados nesse estudo foram a identificação de 53 indicadores que podem ser utilizados para constituir uma base de referência de uma pesquisa sobre a população idosas dentro de um contexto territorial, seja uma cidade, uma região da cidade ou um bairro, desde que seja indicado o recorte do espaço em estudo.
Os indicadores foram classificados em tradicionais e inovadores. Os indicadores tradicionais são aqueles, comumente, apresentados por órgãos de pesquisa como o IBGE que tem como objetivo dados demográficos e os indicadores inovadores são os sugeridos pelo programa Cidade Amiga da Pessoa Idosa que utiliza como referência de medição os oito eixos norteadores, que são: espaços exteriores e edifícios; transportes; habitação; respeito e inclusão social; participação social; comunicação e informação; participação cívica e emprego e apoio comunitário e serviços de saúde.

Os indicadores tradicionais identificados foram os descritos na figura 1:

Figura 1: Indicadores Tradicionais

Indicadores	Indicadores	Indicadores
1. População total (de todas as idades)	10. Razão de dependência da população 65+	19. Expectativa de vida saudável (com saúde)
2. População idosa	11. Índice de envelhecimento	20. Expectativa de vida saudável (sem incapacidade funcional)
3. % da população idosa	12. Idosos em vulnerabilidade social	21. Taxa bruta de natalidade (TBN)
4. Distribuição da população idosa por sexo/ população 60+	13. Média de internações da população idosa em relação às demais faixas etárias	22. Taxa bruta de mortalidade (TBM)
5. % da população por grupos etários	14. Longevidade	23. Taxa de crescimento natural (TBN-TBM)
6. Tempo médio de vida das mulheres x aos homens (LGBTQI+)	15. Envelhecimento populacional	24. Taxa de fecundidade total (TFT)
7. Idade mediana da população por região	16. Esperança de vida	25. População em idade Ativa (PIA)
8. Localização da população idosa por região	17. Mortalidade das pessoas idosas	26. Razão de Dependência (RD)
9. Razão de dependência da população 60+	18. Expectativa de vida ao nascer	27. Razão de Dependência de Jovens
		28. Razão de Dependência de Idosos

Fonte: Autoras

Os indicadores tradicionais são considerados essenciais para as pesquisas sobre identificação da população alvo, podendo ser utilizados em conjunto com os indicadores inovadores para complementar a percepção que deseja ser dada conforme a finalidade da pesquisa e estudo em análise.
Apesar da referência com maior número de indicadores tradicionais apontados serem obtidos nas plataformas do IBGE, vale dizer, que alguns dados podem ser obtidos no Cadastro Único do município. Por meio desse cadastro é possível obter informações sobre as vulnerabilidades da população em geral, e, em específico, das pessoas idosas. Outra base de dados que pode ser utilizada para complementar um entendimento mais segmentado é por meio do SEADE.
Se a proposta do uso dos indicadores seja constituir um observatório para pesquisas diversas sobre a população idosa, sugere-se que esses e outros indicadores sejam identificados conforme o estudo populacional dos territórios. Entende-se dessa forma que a análise ficará mais completa para diferentes pontos de pesquisa. Porém, vale ressaltar que essa lista de indicadores constitui apenas um ponto de partida e sempre deverá ser revisitada.

Os indicadores inovadores identificados foram os descritos na figura 2.

Figura 2: Indicadores Inovadores

Indicadores	Indicadores	Indicadores
29. % de praças públicas acessíveis	38. Proporção de pessoas idosas que gastam até 30% com moradias	46. Proporção de pessoas que necessitam de atendimentos domiciliares
30. % de vias públicas acessíveis (por região/ por divisão territorial)	39. Número de casos de notificações de violência	47. Proporção de idosos que declaram rendimento suficiente para satisfazer suas necessidades básicas nos últimos 12 meses, sem assistência pública ou privada
31. Vagas em ILPIs	40. Número de pessoas idosas que participam de trabalhos voluntários (ou proporção)	48. Proporção de estacionamentos disponíveis para pessoas idosas
32. Número de casas de convivência coletivas para pessoas idosas saudáveis (co-housing)	41. Número de pessoas idosas desempregadas	49. Proporção de idosos que afirmam que a sua casa é adaptada ou pode ser adaptado às suas necessidades para facilitar o envelhecendo em casa
33. Carta de compromisso do gestor para com as políticas de pessoas idosos (indicador binário qualitativo)	42. Proporção de pessoas idosas entre os visitantes em centros culturais	50. Proporção de pessoas idosas que participam de atividades físicas
34. Definição orçamentária para as políticas de pessoas idosas (indicador binário qualitativo)	43. Proporção de pessoas idosas com direito de voto que votaram	51. Proporção de pessoas idosas que participam de formações informais e formais
35. Iniciativas favoráveis para pessoas idosas (acessibilidade, transportes, habitações, participação social, acesso à informação)	44. Proporção de pessoas idosas que participam do legislativo, executivo	52. Proporção de pessoas idosas que possuem acesso à internet
36. Proporção de ruas do bairro adequadas para os pedestres	45. Proporção de pessoas idosas que sabem os contatos (telefônicos/ whatsapp) em caso de necessidades	53. % da população idosa que vive na cidade, na região urbana
37. Proporção de transportes públicos adaptados		

Fonte: Autoras

Alguns indicadores inovadores apresentados são constituídos como ponto de cumprimento de um dos requisitos do Programa Cidade Amiga das Pessoas Idosas como por exemplo: ter a carta de compromisso. Assim, como também é sugerido um indicador relativo ao orçamento, constituindo mais um indicador normativo. Outros indicadores são apontados como unidade de medidas o número abosluto em análise, bem como a relação percentual desse número. Isso deve-se porque, em alguns casos, somente demonstrar um número absoluto não demonstra a importância dentro de uma análise do fenômeno, assim como também, apenas demonstrar uma relação percentual não seja suficiente para o entendimento do problema em estudo.
Esses indicadores foram sugeridos no Guía para el uso de los indicadores básicos (OMS, 2015). São indicadores de cidades, cabendo a cada município identificar os respectivos dados que compõem os indicadores. Porém, observa-se que alguns dos indicadores são de difíceis coletas, cabendo ao pesquisador ou ao autor que está desenvolvendo os trabalhos validem a viabilidade de levantamento dos indicadores sugeridos.

Discussão

O Cidade Amiga da Pessoa Idosa é uma da OMS que visa sensibilizar gestores públicos e os demais atores da sociedade para promover políticas que favoreçam o envelhecimento ativo e saudável de forma que apoiem as pessoas idosas a usufruir de autonomia, inclusão e que possam contribuir em todas as áreas da vida comunitária, respeitando seu estilo de vida e suas decisões.
Vale dizer que cada tipo de política pública ou projeto a ser formulado demandará diferentes indicadores conforme os objetivos do trabalho a ser desenvolvido. Portanto, por mais que tenhamos apresentado um rol de indicadores com diferentes propósitos, eles podem e devem ser ajustados de acordo com as expectativas de cada propósito a ser alcançado. A questão a ser verificada é: qual é a melhor forma de fazer a medição de um objetivo estabelecido e a partir desse entendimento, fazer a escolha dos indicadores. Não existe uma regra para tal direcionamento, mas sugere-se que haja uma relação lógica entre os objetivos e os indicadores, os quais podem ser quantitativos e qualitativos.
Outro aspecto a ser considerado num estudo de indicadores é a necessidade de se constituir uma sistematização e padronização na organização dos indicadores, sendo recomendado criar um sistema de catalogação dos indicadores sempre identificando o objetivo de cada indicador, a fórmula do cálculo a ser utilizado, a fonte de dados de onde foram retiradas as informações e se eles possuem alguma referência técnica-científica.

Conclusão

A produção de conhecimento sobre o processo de envelhecimento humano contribui diretamente para a construção de uma sociedade mais inclusiva para as pessoas idosas. O planejamento urbano de uma cidade deve considerar as possibilidades e necessidades de todas as faixas etárias, entretanto, como o aumento da longevidade humana é um fenômeno relativamente novo, muito ainda tem que estudar sobre tudo o que envolve chegar e viver a fase da velhice. Conforme é preconizado no Programa Cidade Amiga do Idoso, quando o levantamento de informações e dados em relação ao aumento da longevidade humana é devidamente analisado e estudado, esses indicadores podem servir para a construção de políticas públicas e efetivação de políticas sociais que visem a ampliação da participação das pessoas idosas na construção e melhoria da sociedade, e, consequentemente, de uma cidade que envolva e considere os limites e necessidades das pessoas idosa, além de fomentar a garantia de direitos dessa população.

Referências

ALVES, J.E.D. e CAVENAGHI, S. O rápido e intenso processo de envelhecimento populacional no Brasil. *In:* CÔRTE, B. e LOPES, R.G.C. **Longeviver, Políticas e Mercado – Subsídios para profissionais, educadores e pesquisadores**. São Paulo: Portal Edições, 2019. P.391 a 418.

CADùnico **- Cadastro Único.** Disponível em **https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/cadastro-unico.** Acesso 01 set 2024.

IBGE (2022). Disponível em https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR. Acesso 25 jan 2024.

OMS (2015). **Medición del grado de adaptación de las ciudades a las personas mayores. Guía para el uso de los indicadores básicos.** Disponível em https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/203832/9789243509693_spa.pdf;jsessionid=44EEB45413EEB4BF4913E9FB6E43C8AE?sequence=1 Acesso 01 set 2024.

PAHO. (2023) **Guia dos programas nacionais de cidades e comunidades amigas das pessoas idosas**. Disponível em https://iris.paho.org/handle/10665.2/58313 Acesso 01 set 2024.

RINCO,P. e FERREIRINHO,V.C. Indicadores Sociais e políticas públicas para pessoas idosas: conceitos e instrumetos. *In:* CÔRTE, B. e LOPES, R.G.C. **Longeviver, Políticas e Mercado – Subsídios para profissionais, educadores e pesquisadores**. São Paulo: Portal Edições, 2019. p.223 a 267.

SEADE - https://populacao.seade.gov.br/ (Acesso 04 jul 2024)